



Atividade no Parque Morro Grande durante a Jornada do Patrimônio de São Paulo 2023, ao fundo a Capela Santa Clara de Assis. Foto de Jean Pierre Creté.

## Sobre a reep

A Rede Paulista de Educação Patrimonial - Reep é um coletivo de profissionais na área de cultura e educação.

Desde 2014, constrói ações de valorização da memória coletiva e do patrimônio cultural e formação em educação patrimonial.

A Reep foi reconhecida como [Ponto de Memória](#) pelo [Ibram](#) em julho de 2023.

## [Acesse nossos princípios de educação patrimonial e estatuto no site](#)

Somos educadores, historiadores, geógrafos, arquitetos, cientistas sociais que trabalham nas redes de ensino, em prefeituras, órgãos de preservação, museus, universidades, estudantes de cursos de graduação e pós-graduação, pesquisadores, profissionais liberais e integrantes de movimentos sociais.

## Morro Grande, Um Morro Para Chamar de Nosso

por [Vitor Stalman](#) e [Rui Primo](#) do Movimento em Defesa do Parque Morro Grande.

A atividade na Jornada do Patrimônio 2023 foi um sucesso. Organizada pelo Movimento em Defesa do Parque Morro Grande, em São Paulo (SP), o roteiro foi uma imersão em nossas raízes no Morro Grande. Compartilhamos memórias incríveis e aprofundamos nossa conexão com a história da região.

No roteiro "Morro Grande, Um Morro Para Chamar de Nosso" contamos com a participação de Márcio Reis e Tânia Miotto, da Universidade Anhembi Morumbi, e Vitor Stalman, do Movimento em Defesa do Parque Morro Grande. Exploramos a trajetória do território do Morro Grande, na Zona Norte de São Paulo, desde seu loteamento em 1948 até o presente. Foram momentos marcados pela constante troca de diálogos com os participantes, que trouxeram suas perspectivas e conhecimentos.

Descobrimos detalhes valiosos sobre a influência da Pedreira Morro Grande e a Tecelagem Santo Eduardo, marcos como a Capela Santa Clara de Assis e o cinema icônico. O grande final foi a emergência de novas soluções para a preservação desses patrimônios, oriundas das contribuições e ideias compartilhadas durante essas conversas enriquecedoras.

Nessa caminhada histórica, fomos conduzidos não apenas por marcos físicos, mas também pela preservação ambiental em prol da implantação do Parque. Foi um momento em que a comunidade mostrou sua participação ativa, trazendo ideias valiosas para a proteção de nossa herança natural.



Roteiro da jornada no Morro Grande. Ao fundo a edificação da antiga Tecelagem Santo Eduardo. Foto de Jean Pierre Creté.

Além disso, os diálogos foram intensos, revelando soluções que podem assegurar a continuidade desses patrimônios contando com as contribuições valiosas de Benedito Camargo e Rui Primo, do GT da REPEP Brasilândia Ó e que fazem parte da luta em defesa da Vista do Ó.

Durante esse diálogo enriquecedor, **abordamos também os apagamentos da memória negra na região**, especialmente com a mudança dos nomes da Estrada do Congo e da Praça da Macumba.

Essa discussão sensível ressalta a importância de preservar e reconhecer as contribuições históricas e culturais das comunidades negras da região.

Em seguida, ocorreu a roda de conversa "Inventários Participativos e sua Importância em Territórios Periféricos" com Daniela Colín, Maria Luiza Paiva e Vítor Stalman. Na roda mergulhamos ainda mais nas experiências vividas em Gonçalves (MG) e na Bacia do Mercado de Santos (SP). Foi um momento de reflexão sobre os inventários participativos em territórios periféricos. Novamente, a interação com os participantes foi fundamental.

Através desse intercâmbio de ideias, descobrimos novas maneiras de fortalecer nossas comunidades e proteger nossa história, reforçando o compromisso com a preservação patrimonial.

Essa jornada não apenas nos permitiu explorar memórias, mas também abriu portas para um futuro mais consciente e comprometido com a preservação dos nossos patrimônios. Agradecemos a todos os envolvidos por compartilharem suas experiências e ideias valiosas!

#### Nota dos editores

O Parque do Morro Grande é uma iniciativa e luta antiga de moradores, então organizados pelo Movimento em Defesa do Parque, desde 2006, na região da Brasilândia e Freguesia do Ó, em São Paulo.

Em julho de 2023, a prefeitura finalmente deu início ao processo de implementação do parque de cerca de 55 hectares. O parque possui remanescentes de Mata Atlântica e construções, como capela e cinema. O conjunto é um importante patrimônio natural paulistano.



Roda de Conversa Inventários Participativos em territórios periféricos. Foto de Maria Dulce Ferreira.

## Pela preservação do Santa Marina Atlético Clube e do futebol de várzea

por **Alberto Luiz dos Santos**, membro do GT Brasilândia Ó da Repep.

No mês de junho de 2023, a REPEP participou de uma ampla articulação envolvendo varzeanos/as, grupos de pesquisa, instituições, docentes e pesquisadores/as. Por meio de manifestações públicas, esse movimento elaborou amplo aporte documental para compor uma contrapartida jurídica frente à recente decisão do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, no âmbito do processo nº 1008266-49.2020.8.26.0004.

Tal decisão, de 29 de maio de 2023, **determinou a interrupção das atividades do Santa Marina Atlético Clube (SMAC)**, situado na Zona Oeste de São Paulo.

O clube popular é de origem operária, inserido no circuito do futebol de várzea paulistano. Fundado em 1913, o SMAC mantém, desde 1949, atividades esportivas, sociais e de recreação em sua sede social, localizada em imóvel atualmente de propriedade da Saint-Gobain Vidros S/A (antiga Vidraria Santa Marina).

O processo judicial tramita desde agosto de 2020, quando foi instaurada ação de reintegração de posse do imóvel a pedido da Saint-Gobain. Um ano depois, em agosto de 2021, houve decisão favorável à multinacional, o que **gerou intensa mobilização de grupos organizados com foco no valor cultural do SMAC**.

Acolhendo tal mobilização, o Ministério Público de São Paulo ajuizou Ação Civil Pública requerendo estudos dos órgãos municipais competentes sobre os bens culturais que envolvem o SMAC.



Turismo social-esportivo de visita ao clube mediado pelos dirigentes do SMAC em 2018. Foto do Acervo Museu do Futebol.

Assim, uma sentença foi publicada em 6 de agosto de 2021 impedindo a reintegração até que o Departamento de Patrimônio Histórico (DPH) se manifestasse sobre a preservação.

Para tanto, o DPH aliou o entendimento de seu corpo técnico ao relatório final do “Mapeamento do Futebol de Várzea de São Paulo”. A pesquisa analisou o circuito do futebol varzeano. Foram elucidadas a constante ameaça de perda dos campos, acervos e coleções de memória mantidos pelos varzeanos/as, além dos eventos/projetos/práticas culturais que envolvem as sociabilidades da várzea desde as primeiras décadas do século XX.

O estudo, organizado pelo antropólogo Enrico Spaggiari, mobilizou varzeanos/as dirigentes, futebolistas e entusiastas da várzea, bem como pesquisadores/as em ciências humanas, dentre eles Alberto Luiz dos Santos, membro da REPEP,

e Aira Bonfim, que também já atuou na rede.

**Em março de 2022, com base na pesquisa, foi publicado o parecer técnico do DPH favorável à preservação do SMAC e, portanto, crítico à qualquer ação que o coloque em risco.**

O parecer do DPH enfatizou a longevidade das atividades do SMAC, o fortalecimento de elos afetivos e identitários no bairro e região e a relevância do clube como aglutinador de atividades sociais e esportivas no curso da urbanização paulistana.

Também foi ressaltada a inserção do SMAC no circuito varzeano e o acervo mantido, que contribui significativamente para a memória dos cidadãos paulistanos, uma vez que é aporte documental de processos significativos, como a urbanização das várzeas do Tietê e a industrialização da cidade.

*continua>*

Ademais, o posicionamento do DPH destacou a estrutura física do clube, consolidada historicamente por seus associados (portaria, campo de futebol, quadra de esportes coberta, salão de jogos, sala de troféus, acervo fotográfico e de uniformes, vestiários e banheiros, cozinha, lanchonete, churrasqueira, lavanderia, almoxarifado, depósitos e estacionamento).

Evidenciando a indissociabilidade entre tal estrutura e as práticas sociais e esportivas para as quais dá suporte, o parecer do DPH (março de 2022) encerrou com a recomendação de que a sede social do SMAC fosse enquadrada enquanto Zona Especial de Preservação Cultural – Área de Preservação Cultural (ZEPEC – APC), no âmbito da política urbana. A recomendação foi endossada por sua Comissão Técnica, em parecer publicado em 2023.

Contrariando toda essa movimentação na esfera jurídica, normativa e administrativa, a decisão judicial do último dia 29 de maio delimitou que:

“(…) devem ser mantidos exclusivamente (a) a preservação do local (imóvel); (b) as suas instalações físicas; e (c) o acervo patrimonial do SMAC que lá se encontra, não havendo determinação de manutenção de atividades”.

**Unindo forças junto aos grupos supracitados, a REPEP elaborou um parecer demarcando que tal decisão judicial é inconsistente.**

Esmiuçamos as legislações e normativas em âmbito federal e municipal, enfatizando o equívoco em se desvincular as dimensões materiais e imateriais do patrimônio. Ademais, realizamos um histórico detalhado da tramitação, de modo a deixar explícito como a recente decisão judicial desconsiderou as prerrogativas do Ministério Público, bem como as manifestações do DPH e da Comissão Técnica da ZEPEC-APC.

Por fim, destacamos também precedentes que suscitam a relevância da proteção do

futebol de várzea como patrimônio paulistano no âmbito do tombamento do Parque do Povo pelo CONDEPHAAT, em 1995.

A mobilização teve, no último dia 7 de agosto de 2023, uma importante vitória. Dando seguimento às recomendações do DPH e da Comissão Técnica da ZEPEC-APC, o Conpresp em sua 778ª Reunião Ordinária, determinou a abertura do processo de enquadramento da sede social do SMAC como ZEPEC-APC.

**Contando com ampla participação das pessoas envolvidas na mobilização citada, a votação foi unânime em favor do SMAC!**

Por meio da Resolução nº 08 de 2023, o Conselho determinou a abertura do processo de enquadramento como ZEPEC e a manutenção da estrutura e das atividades do SMAC, sendo que qualquer intervenção depende de deliberação do Conselho.



# VIVA DPH

Manifestação da Repep em Defesa do DPH e  
pela transparência das políticas públicas

A Repep vê com preocupação as recentes mudanças feitas no órgão de preservação do patrimônio cultural do município, o Departamento do Patrimônio Histórico- DPH.

Em primeiro lugar, em função da alteração do nome da instituição. DPH é um nome que carrega uma história que é a da preservação do patrimônio em São Paulo. O Departamento de Patrimônio Histórico- DPH há décadas visa, ou melhor, deveria visar, a proteção e preservação da memória cultural da cidade de São Paulo. Criado com a perspectiva de buscar maneiras de preservar a memória da cidade, o DPH foi referência nos debates sobre direito à memória no processo de redemocratização brasileira no final da década de 1980.

**Precisamos e queremos sim melhorias nas políticas de preservação:** salários dignos aos profissionais, ampliação do quadro técnico com concursos públicos, equipes técnicas multidisciplinares, mais verbas para a preservação do patrimônio e, principalmente garantir a participação social e representatividade social nas decisões sobre a nossa herança cultural, como determina a Constituição Federal em seu artigo 216.

Para nós, o DPH cumpre um importante papel e qualquer alteração no departamento exige debates e transparência pública. Isso deveria ocorrer não só com seus servidores e servidoras, mas também com especialistas na área de patrimônio e a sociedade civil organizada inserida nessa discussão. As Conferências Livres e Populares organizadas pelos Movimentos Culturais da Cidade de São Paulo em 2021 mostraram o quanto os grupos têm a dizer sobre as políticas de patrimônio cultural.

**Diálogo e democracia são imprescindíveis em nossa opinião!**

Com todo respeito, é preciso lembrar que não existem mudanças de qualidade por meio de publicações de decretos.

Viva DPH! O nome DPH deve voltar e seguimos na luta para a construção de políticas mais transparentes.

## Agenda

19 e 20/09- Seminário Lugares de Memória LGBTQIAPN+ no Museu Paulista.

## Expediente

Comissão editorial Repep  
Anaclara Volpi Antonini, João  
Lorandi Demarchi, Mariana  
Kímie Nito e Regina Bortoto

### Apoio

Simone Scifoni e Levi Andrade,  
FFLCH/USP



REDE PAULISTA DE  
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

[repep.fflch.usp.br](http://repep.fflch.usp.br)  
[repep.fflch@gmail.com](mailto:repep.fflch@gmail.com)

[insta /repep\\_edupatrimonial](#)  
[faceb /repep](#)